



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO SOCIAL, TRABALHO E MULHER

PRESIDENTE: NATALINI

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 05-06-13

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Suspensão

O SR. PRESIDENTE (Natalini) – Na qualidade de Presidente da Comissão Saúde, Promoção Social, Trabalho, Idoso e Mulher – representando o nobre Vereador Calvo – declaro abertos os trabalhos da quinta audiência pública de 2013, com a presença dos Srs. Vereadores Ari Friedenbach e Juliana Cardoso. Informo que a reunião está sendo transmitidas através do canal aberto digital 61,4; canais 7 – sinal digital e 13 – sinal analógico da NET; e pela internet através do portal da Câmara – www.camara.sp.gov.br, links TV Câmara e Auditórios On-Line.

O tema da audiência de hoje é a reabertura do Hospital Sorocabana, como Hospital Geral, nos termos dos requerimentos 10 e 14 de 2013, de autoria do nobre Vereador Natalini.

Para compor a Mesa convido os Srs. Rubens Kon, representando o Secretário Municipal de Saúde e o Secretário Adjunto da Secretaria Estadual de Saúde, José Manoel de Camargo Teixeira; Dimitrie Josif, Superintendente da Associação Comercial da Lapa, representando, neste ato, as instituições e entidades da Lapa.

Início a audiência fazendo um pequeno histórico da matéria. O Hospital Sorocabano, tradicionalíssimo, na Lapa que pertencia a categoria dos ferroviários da estrada de Ferro Sorocabana, mas que atendia, não só os ferroviários mas toda a população da Lapa. Teve problemas administrativos, gravíssimos, e acabou fechando as portas. Hospital que pertencia uma associação privada, criada pelos trabalhadores da linha férrea, fecharam as portas. Essa é uma luta antiga de toda comunidade da Lapa, que se recrudesciu no momento em que o Hospital fechou as portas. Com isso a comunidade percebeu que estava difícil a situação e que havia necessidade de uma luta para reabrir o hospital com uma enorme tradição de atendimento na região.

A partir daí foram realizadas várias iniciativas de várias iniciativas de vários segmentos sociais. Acompanhamos todas junto com alguns outros Srs. Vereadores aqui da Câmara Municipal de São Paulo que atuam na região. As tratativas com a Secretaria de Estado da Saúde e Secretaria Municipal da Saúde foram encaminhadas a reivindicação, a solicitação

de que o Hospital pudesse ser estatizado, municipalizado e ser reaberto como Hospital Geral. Foi feito a partir de uma ação do Governo do Estado que retomou o prédio e o terreno do Hospital, por meio de um decreto do Governador, passou esse Próprio do Hospital para a Prefeitura do Município de São Paulo, para implantar um hospital do SUS municipalizado.

A Prefeitura do Município de São Paulo recebeu o local, reformou o térreo, implantou um pronto atendimento 24 horas, uma AMA, colocou um ambulatório de especialidades. E a expectativa da comunidade é que o Hospital reabra suas portas na totalidade. A partir daí continua a mobilização da sociedade civil. Várias instituições - não vou nominar todas, porque é um número grande, não posso fazer essa dominação, depois no final, se tivermos tempo, lerei a lista de presença. Houve a reabertura do pronto socorro e a expectativa da reabertura do restante do hospital. No final do ano passado, início desse ano, surgiu uma notícia de que o hospital estaria sendo devolvido ao Estado, total ou parcialmente. Não havia um esclarecimento com um todo e que o Estado implantaria leitos de retaguarda para doentes terminais do Hospital das Clínicas. Notícia que nos chegou. A partir daí, houve uma nova mobilização da sociedade civil, participamos de todas as reuniões, todas as mobilizações, as entidades, instituições, personalidades da Lapa e de toda região se mobilizaram novamente, para que pudesse ser garantida a reabertura do Hospital nos termos do acordo anterior que era um hospital municipal com caráter de hospital geral para servir a população da região.

Há uma série de situações, de informações contra informações, aqui em uma audiência pública de prestação de contas da Secretaria Municipal de Saúde, veio o Secretário Adjunto Paulo Putini, perguntamos a ele na época, confirmou essa tratativa, tinha uma confusão, uma falta de entrosamento entre a versão da Prefeitura do Município de São Paulo e versão do Estado. Então resolvemos chamar os atores, está aqui o Secretário José Manoel, Adjunto do Estado e está aqui o representante Felipe - quero até fazer uma queixa – O Secretário Felipe, tinha se comprometido com a Comissão de estar aqui hoje. Até mudamos a pauta da

comissão, audiência pública e tal, com todo respeito a você, que está representando, você tem todo o gabarito, todas condições de representar, mas estávamos esperando mesmo era autoridades de saúde do Município, que não pode comparecer. De qualquer forma, espero que você possa fazer as vezes da Secretaria Municipal de Saúde.

Recebi um ofício do Secretário de Relações Institucionais, João Antonio e um telefonema do Secretário de Saúde do Estado, Dr. Giovanni Guido Cerri, essas duas informações se cruzaram e foram coincidentes. Passo a ler o ofício do Sr. Secretário João Antônio, em resposta a um ofício nosso ao Prefeito Haddad:

“Em atenção ao ofício epígrafe, no tocante a reativação do Hospital Central Sorocabano, a Superintendência da Autarquia Municipal de Saúde, esclarece que a informação de que a Secretaria Municipal de Saúde teria intenção de devolver a gestão do referido hospital para a Secretaria de Estado da Saúde, não procede. As equipes da Coordenadoria Regional de Saúde, Centro Oeste da Autarquia Municipal estão atuando de forma coordenada no planejamento da reabertura do Hospital Central Sorocabano, pela administração pública municipal como Hospital Geral. O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, apresentou propostas a Secretaria Municipal de Saúde, de utilização provisória de parte do espaço físico do Hospital Central Sorocabano para a locação de pacientes que atualmente são internados no Hospital Auxiliar de Cotoxó. Uma vez que esse deverá passar por ampla reforma. O espaço solicitado corresponde ao quarto e quinto andar e parte do primeiro, por um período estimado de dois anos.

Para viabilizar o Estado o Hospital das Clínicas propõe-se a realizar as reformas necessárias para recolocar o Hospital em funcionamento, contando, para isso, com recursos repassados pelas Secretarias de Estado e Municipal da Saúde.

Com isso a Secretaria Municipal da Saúde, por meio da autarquia hospitalar municipal, poderia dispor, num prazo relativamente curto, das instalações reformadas dos 3º, 6º, 7º e 8º andares, para operação de leitos de internação, centro cirúrgico, centro obstétrico e

unidade de terapia intensiva, além de áreas de apoio administrativo.

Ao final do período estimado para reforma do Hospital Cotoxó, todas as instalações do Hospital Central Sorocabana passariam a ser utilizadas pela Administração Municipal. Os entendimentos necessários para confirmação da viabilidade do acordo estão em fase de avaliação das alternativas de ocupação do espaço.

Com a certeza de ter respondido a contento o vosso pleito, renovo protesto de estima e consideração. João Antonio Silva Filho, Secretário de Relações Institucionais.”

Apenas para terminar meu informe, temos este ofício e o telefonema que o Secretário de Estado Giovanni Guido Cerri fez para nós, ele fala exatamente nos termos desse ofício, só que por telefone. Exatamente coincidente com as informações que temos aqui.

Dessa forma, passo a palavra para o Dr. Kon, que está conosco, para que, em nome da Prefeitura e em nome do Secretário Municipal de Saúde, possa dar sua versão.

Peço que o senhor se apresente melhor para constar nas notas taquigráficas.

Gostaria de anunciar a presença do Vereador Laércio Benko.

O SR. RUBENS KON - Boa tarde a todos, meu nome é Rubens Kon, sou médico, atualmente assessor do Superintendente da Autarquia Hospitalar Municipal, estou representando o Secretário José de Filippi, que lamenta não poder estar presente. Espero estar à altura de representa-lo.

A informação que o Vereador Natalini leu, através do ofício encaminhado pelo Prefeito Haddad, resume bem os entendimentos que têm havido até o momento.

A atual Administração Municipal iniciou seu mandato com a firme disposição de abrir o Hospital Sorocabana como hospital público, como hospital geral, vinculado ao SUS.

O fechamento do Sorocabana causou um impacto bastante negativo no sistema de saúde como um todo. O Hospital tinha uma expressão bastante importante na região, que, no geral, não é tão carente de leitos hospitalares, mas é sim carente de leitos de perfil geral. Há uma concentração de hospitais mais especializados. De modo que a falta do Hospital

Sorocabana causou reflexos que se estenderam, inclusive, por toda a região Norte, dado o fluxo natural que tem de pacientes daquela região até a região da Lapa.

No início desta Administração, a Secretaria Municipal da Saúde foi procurada pelo Hospital das Clínicas trazendo a sua expectativa de poder haver um acordo provisório em torno da utilização do Hospital Sorocabana, uma vez que havia esta previsão da reforma do Hospital Auxiliar do Cotoxó, trazendo a necessidade de uma substituição de leitos para uso, como retaguarda do Hospital das Clínicas.

O Secretário Municipal da Saúde concordando em tese com a relevância dessa solicitação nos instruiu a fazer entendimentos com a equipe do Hospital das Clínicas no sentido de prever qual seria a melhor otimização do espaço. Esse tipo de entendimento e negociação que tem havido durante esses meses. Nesta semana estivemos lá e numa conversa com o Hospital das Clínicas que parece que caminha para um bom fechamento do acordo de como se procederá a reforma, como está dito, o entendimento é de que o Hospital das Clínicas realize a reforma do Hospital todo, que passe a utilizar o quarto e o quinto andar e uma parte do primeiro andar para as suas necessidades e o restante do espaço do Hospital seria aberto com o pessoal e com a gerência da própria Secretaria Municipal da Saúde, através da autarquia hospitalar municipal.

Nesse sentido está caminhando o entendimento e a ideia é de que a ocupação do Hospital fosse uma ocupação provisória pelo espaço necessário para se concluir a reforma do hospital do Cotoxó, após o que o Hospital como um todo estaria sendo ocupado e gerenciado pela Secretaria Municipal da Saúde como um hospital geral público, vinculado ao SUS. Se for necessário algum detalhamento do tipo de divisão que está sendo proposta eu posso entrar em maiores detalhes.

O SR. PRESIDENTE (Natalini) – Obrigado. Tem a palavra o Sr. José Manoel de Carvalho Teixeira.

O SR. JOSÉ MANOEL DE CARVALHO TEIXEIRA – Inicialmente gostaria de

cumprimentar o Presidente da Comissão, Vereador Rubens Calvo e demais Vereadores da Comissão que estão aqui presentes, Dr. Rubens Kon, representando a Secretaria de Saúde, Sr. Dimitrie Josif, representante das associações da Lapa, Diretor Superintendente da Distrital da Lapa e da associação comercial de São Paulo; todos os presentes; lideranças comunitárias; imprensa; senhoras e senhores. Agradeço à Câmara Municipal o convite para estar aqui e poder trazer alguns subsídios que possa deixar mais clara a situação do Hospital Sorocabana e dos nossos acordos, contatos com a Prefeitura Municipal de São Paulo em relação à reativação do Hospital Sorocabana.

O Hospital é bastante conhecido, muitos médicos da Cidade trabalharam naquele hospital, principalmente, quando se fazia cirurgias pelo antigo INPS/INAMPS, chamada segunda tarefa, que era feita de forma bastante intensiva, principalmente algumas especialidades, como cirurgia geral e ortopedia, traumatologia, como acidentes do trabalho e coisas do gênero.

Infelizmente, a gestão do hospital, pela Sociedade Beneficente dos Ferroviários da Sorocabana acabou não conseguindo levar o hospital à frente e ele teve de encerrar suas atividades, mesmo estando sob a gestão e intervenção da própria Secretaria Municipal de Saúde, nos últimos tempos.

O Hospital Sorocabana, em relação ao seu patrimônio, prédio e terreno, são propriedades do Estado de São Paulo e foram cedidos, na década de 50, à Sociedade Beneficente Sorocabana.

No momento em que a Sociedade Beneficente encerra as suas atividades, o Estado e o Município tiveram de, juntamente, tomar providências para que aquele hospital pudesse ser reativado e ser recolocado a serviço da comunidade com o fim específico para o qual ele foi criado.

Na oportunidade do fechamento do hospital, existia uma intenção da Prefeitura de desapropriar o imóvel, só que foi encontrado um problema legal, porque a Prefeitura não

poderia desapropriar um imóvel que não era da Sociedade dos Ferroviários, mas, sim, do Estado. Em função desse problema legal e levado o assunto à Secretaria Estadual de Saúde, os jurídicos, de ambas as instituições, resolveram que a melhor solução seria o Estado - previsto no termo de cessão do bem na década de 50 – deveria reassumir o hospital em função da situação de não estar mais sendo usado.

Esse acordo foi realizado em juízo e ficou acertado que o Estado reassumiria e cederia o hospital para a Prefeitura, o que foi feito com um decreto do Sr. Governador.

Portanto, a situação atual é essa: o Estado cedeu o hospital para a Secretaria Municipal de Saúde. Lá já foi instalado um AMA 24 horas e um AMA Especialidades, reativando, então, as atividades do hospital. E o próximo passo, um pouco mais demorado, seria a reativação de todo o hospital, com o objetivo de ser um hospital geral, atendendo a população SUS de toda aquela região.

Desde o início dessas conversas com a Prefeitura, tinha sido identificada a necessidade de o Hospital das Clínicas assumir alguns leitos por conta de uma desativação do Hospital Cotoxó.

Esses acordos já vinham sendo discutidos com a Prefeitura de que, na reativação do hospital, por um período limitado, no máximo de dois anos, teria essa convivência entre o hospital geral reativado e alguns leitos cedidos para atender esses pacientes. E é isso que foi fechado em diferentes reuniões pelos Srs. Secretários.

O hospital está cedido à Prefeitura, deverá estar sendo reativado como hospital geral, com a ocupação de determinada quantidade de leitos para o Hospital das Clínicas, para dar vazão aos leitos que, hoje, são atendidos no Hospital do Cotoxó, durante a reforma desse hospital.

Acho que com isso o Estado e a Prefeitura realizam a função específica e esperada de reativar o Hospital Sorocabana como hospital geral. Dessa forma, a comunidade poderá ter mais esses serviços, além da AMA 24 horas e da AMA Especialidades, um hospital que

atenderá as necessidades de um hospital com as características de atendimento de clínicas médica, cirúrgica, obstetrícia e ginecologia e pediatria.

Entendemos, tanto o Estado de São Paulo como o Município, que a reativação está programada. É uma reforma grande que tem de ser feita. O hospital está em condições físicas muito precárias. Já visitamos o hospital por diversas vezes. Tem de fazer uma reforma completa do hospital: instalações; elevadores que são muito antigos; instalação elétrica, que está toda deteriorada; parte de hidráulica, principalmente esgoto; gases medicinais.

Então, é uma reforma grande, mas que já está programada. Já há projeto executivo; já há um processo licitatório para a contratação da construtora ou da empresa que vai ser responsável pelas reformas. Nesse acordo conjunto da Secretaria Municipal com a Secretaria Estadual é possível que isso seja feito em um prazo relativamente curto e a reativação possa ocorrer em breve para o atendimento de toda a população.

Acho que esses eram os principais esclarecimentos que gostaríamos de trazer e ficamos à disposição para esclarecimentos complementares, se necessário.

Encerro trazendo os cumprimentos do Prof. Giovani que infelizmente não pode vir.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Natalini) – Muito obrigado, Sr. José Manoel. Acho que foi bem esclarecedor das duas partes.

Pergunto aos Srs. Vereadores se alguém tem alguma pergunta, algum esclarecedor.

Tem a palavra o nobre Vereador Calvo.

O SR. CALVO – Obrigado, Vereador Natalini.

Acho que não fere o Regimento das Comissões, nem da Casa, na qualidade de Presidente passar a presidência para V.Exa., até porque, nesse quesito e em tantos outros, V.Exa, faz por merecer.

V.Exa. tem lutado muito pelo Hospital Sorocabana, e não é de hoje.

Então, aqui fica uma humilde homenagem.

Dr. José Manoel, é uma honra, um prazer imenso recebê-lo. Quero testemunhar que esta Comissão todas as vezes em que precisou ou que fez alguma diligência em algum departamento do Estado, de administração estadual foi muito bem recebida. Gostaria que o senhor esperasse e estendesse essa gratidão e homenagem também ao Secretário, Dr. Giovanni. Também, pelo nosso já antigo conhecimento mútuo, isso redobra a honra de tê-lo aqui.

O Secretário Di Filippi teve outros compromissos e me ligou, havia confirmado sua presença, tanto que nós, ato contínuo, teríamos a prestação de contas em outra audiência pública da Secretaria Municipal de Saúde, do primeiro trimestre, mas para o bom andamento desta audiência pública, até por sugestão do próprio Secretário, foi que fizéssemos na semana seguinte sem prejuízo para a apresentação, ou em decorrência da própria lei, e que pudéssemos então explorar muito essa importantíssima audiência pública com a vinda do senhor representando e muito bem o nosso Secretário Estadual de Saúde. Dr. Rubens, meu xará, obrigado por estar aqui, acompanhamos não é de hoje o seu trabalho. Parabéns, o senhor dignifica a classe médica e a Administração Pública.

Fiz questão de fazer uso da palavra, não só como um parlamentar da cidade de São Paulo que tem de zelar por um melhor atendimento da Saúde em todas as áreas, mas como alguém que começou sua carreira médica dentro do Hospital Sorocabana. Logo que o Hospital de Fraturas da Lapa foi fechado, que era um ponto de referência de traumatologia importantíssimo da cidade de São Paulo, de excelência, e por desmandos, corrupção, naquela ocasião, acho que não havia nenhum sistema de Saúde governamental que aguentasse tantos roubos. Chegamos a encontrar – isso foi noticiado, eu não participava disso – até cesariana em homem, de tanto que lesavam o sistema do antigo INAMPS. Foi por isso que entrou em falência o sistema previdenciário junto com a assistência à saúde do trabalhador.

Naquela ocasião todos os acidentes que aconteciam na Anhanguera, marginais,

todas as urgências pertinentes aos bairros periféricos, Vila Jaguaré, Pirituba, do outro lado do rio e mais da Lapa e adjacências iam para o Sorocabana. Lembro-me que cheguei a auxiliar minha primeira cirurgia torácica, e o hospital para realizar essa cirurgia tinha de ter porte para isso. Então me entristeceu muito quando o Sorocabana foi fechado.

Nesse instante, apenas por uma questão de convicção íntima, não me recordo o nome, mas me vem a imagem do administrador que morava dentro do Hospital, e fica um alerta aqui para tantas outras pessoas, ele tinha problemas circulatórios e tomava o ácido acetilsalicílico e tinha problemas artríticos, coisas que acometem todos nós, há uma incidência muito grande na terceira idade, então ele tomava anti-inflamatório sem consulta médica, e fazia abuso porque as dores eram constantes. Então na somatória de um anticoagulante e anti-inflamatório, o diclofenaco não esteroide, ele apresentou uma hemorragia digestiva e morreu dentro do hospital que tanto cuidava, porque isso pode acontecer quando tomamos muito esses medicamentos. Lembrei-me dele, que Deus o tenha, o guarde com muito carinho porque ele realmente se dedicava para que aquela instituição funcionasse.

Ali aprendi os primeiros socorros, UTI, parto cesáreo e sinto-me muito honrado e feliz por essa oportunidade de, por acaso, e não é acaso, não acredito no acaso, estar presidindo a Comissão de Saúde, em que neste ano tivemos a feliz notícia de que o Estado e a Prefeitura se unem para atender as necessidades do povo paulistano que não deixa de ser o povo paulista. E gostaria de ver essa atitude desta Secretaria, Dr. José Manoel, da Saúde; desta Secretaria, Dr. Rubens, para tantas outras secretarias, porque parece que temos dois governos muitas vezes em algumas ações, como se a cidade de São Paulo não fosse uma cidade do Estado de São Paulo. São políticas distintas do Governador e do Prefeito e acredito que com a somatória dos esforços quem ganha é a população. Então os senhores, ilustríssimos doutores, estão de parabéns.

Minha pergunta é a seguinte, e acho que é a pergunta de todos nós, estamos ansiosos para ver de volta a função do Hospital Sorocabana. Qual o tempo para isso, se os

senhores têm como responder isso para nós, porque estão mais afetos aos processos licitatórios, de projeto e é isso que gostaríamos de saber.

Quanto àquela preocupação primeira, de que dois andares do Hospital Sorocabana seriam destinados para leitos chamados de segunda linha, para pacientes crônicos e que ficam lá um tempo, isso não é verdade, porque visitei alguns pacientes nossos na Cotoxó, pacientes que ficavam aguardando o momento de cirurgias cardíacas. Então é um espaço de excelência que, infelizmente, não pode abarcar toda a demanda. Então não era verdade aquilo e hoje estou tomando ciência aqui, mais do que nunca, a Unidade Cotoxó está em reforma e enquanto isso, em contrapartida o Estado vai entrar com a reforma do Hospital.

Só gostaria de saber então o tempo?

O SR. PRESIDENTE (Natalini) – Vou passar a palavra para os outros Vereadores e depois o senhor responde em bloco.

Vou encerrar as inscrições dos oradores da plateia.

Tem a palavra o Vereador Ari Friedenbach.

O SR. ARI FRIEDENBACH – Bom dia a todos. Tenho uma pergunta simples, quero saber se há uma data próxima para a reativação do hospital? Quando isso vai acontecer, para a população que espera com urgência essa ação das secretarias municipal e estadual?

O SR. LAÉRCIO BENKO – Reiterando a pergunta dos nobres Vereadores Calvo e Ari, qual o prazo de previsão para entrega, se essa entrega será realizada de forma parcelada, primeiro um andar, depois outro andar, ou se vai ser feita de uma forma total. Acredito que isso é muito importante para a região, principalmente para a população do Distrito da Vila Jaguará. Eu que nasci e me criei no bairro da Vila Jaguará, até os 22 anos a única referência que tinha em termos de hospital era o Hospital Sorocabana. Todo o tratamento de saúde que eu e minha família fizemos foi através daquele hospital, que serviu de forma muito importante e seu fechamento impactou muito a região.

Então, eu gostaria de saber efetivamente o prazo para entrega, se vai ser feito de

forma paulatina, de forma geral, e se está tudo certo, se as dotações orçamentárias já estão ali reservas e se há risco de haver alguma surpresa.

O SR. PRESIDENTE (Natalini) – Realizamos várias reuniões na Associação Comercial. Várias instituições da Lapa têm participado dos trabalhos, como a Conseg, a OAB, o CIESP, a Associação dos Moradores da Lapa de baixo, representantes de colégios e o conselho gestor. A maioria das reuniões foi realizada na Associação Comercial. Foi feito um abaixo-assinado, colhido na Lapa, para que houvesse esclarecimentos que estão sendo dados aqui hoje. Estavam muito confusas as informações e contrainformações.

Tem a palavra o Sr. Dimitri, Superintendente da Associação Comercial.

O SR. DIMITRIE JOSIF – Sr. Presidente Natalini, nobre Vereador Calvo, titular dessa comissão, e Vereadores Ari Friedenbach, Noemi Nonato, Juliana Cardoso e Laércio Benko, Sr. José Manoel, representando a Secretaria de Estado de Saúde, e o Sr. Rubens, Secretaria Municipal.

Venho aqui em nome do anseio de uma região. Entendo a palavra dos dois postulantes, das Secretarias, inclusive do Sr. José Manoel, quando fala um pouco sobre o Hospital das Clínicas e do Hospital Auxiliar do Cotoxó. Sou médico e estive, por muitos anos, dentro daquelas unidades. Entendo que quando nós nos reunimos, numa audiência pública, com esse conjunto de pessoas, é porque o tema, cada vez mais, faz-se mais presente e necessário na sobrevivência de qualquer uma das pessoas que estão aqui. Todos nós, de alguma forma, podemos precisar daquilo tipo de leito.

Estivemos juntos, e acredito que, historicamente, o Hospital Sorocabana cumpriu um grande papel, por meio da luta de seus fundadores e gestores primários durante esses 50 e poucos anos de atuação. Na complexidade do desenvolvimento da sociedade, ocorreu algum tipo de desafio. A sociedade, por bem, por meio do Estado e do município, resolveram encampar isso. Se é verdade, temos de começar compreender onde está o tema, já que estamos do mesmo lado de alguma forma. Todos gostaríamos de ter o preenchimento de

vagas em hospitais do setor público dentro da região.

Creio que todos conhecem, de alguma forma, a divisão dos leitos, mas a região Oeste talvez seja a única, na cidade de São Paulo, que não possui um hospital chamado geral, pelo menos sob o ponto de vista municipal. Existem quase oito hospitais dentro do município na região Leste e existem uns quatro na região Norte. Há três na região Sul, de alta demanda, mas não há nenhum hospital geral. Se não há nenhum, quando compreendemos que a abertura é necessária, no chamado estado de direito e democracia participativa, tínhamos um encaminhamento, de que esse hospital seria recampado, servindo como uma utilização fim. Um hospital só existe se estiver aberto em todo o seu desenho.

O princípio que norteou a sociedade, sobre todas essas questões que o Vereador Natalini comentou, era de um hospital 100% focado em linha geral, atendendo às especialidades básicas, aquelas que levam as demandas, como modelos de ortopedia, traumatologia, pediatria, clínica cirúrgica, obstetrícia e algumas outras especialidades.

Quando recebemos o conjunto das informações, até então desconhecidas, de que esse hospital poderia ser transformado num hospital de retaguarda ou segunda lei, a comunidade estranhou, porque não era esse o processo de entendimento primário. Aí achamos, por bem, mobilizarmo-nos novamente. E na mobilização, começamos, simbolicamente, a construir não só uma nova reflexão, como um conjunto de documentos, que pudessem referendar o anseio populacional, na abertura de um hospital na sua essência geral.

Aqui se fala não na contramão desse conceito, mas sim provisoriamente no abastecimento por dois andares e alguma outra parte, que seria o 4º, 5º e parte do 1º. Também nós deveríamos entender as dotações orçamentárias, porque, nesse convênio, nesse acordo assinado com o Hospital das Clínicas, parte dessas reformas que possam ser totais, feitas pelo Hospital das Clínicas ou parte do prédio, seriam de dotação, a partir também desse chamado acordo.

Creio que o abastecimento logístico dessa gestão, pensando em todos os

equipamentos municipais e estaduais, não obrigatoriamente teria de partir de um único hospital que demonstra carência, numa região onde não há nenhum hospital geral. Então, qual seria o entendimento desses 80 leitos? Por que eles não poderiam ser distribuídos em vários outros próprios, sejam de equipamentos municipais ou estaduais, e necessariamente deveriam ser feitos naquele hospital, cuja região ainda não se abastece?

Tenho certeza de que todos nós recebemos aquela região com pessoas de lugares mais longínquos do que lá. Ele não é um hospital puramente de referência regional. Ele abastece vários outros equipamentos e transbordos que a sociedade tem.

Vou passar a posição da sociedade. Também vou entregar ao Presidente dessa comissão um abaixo-assinado. Aqui há 5.385 assinaturas. Nas outras fichas, há quase seis mil assinaturas. Essa é uma fração simbólica do anseio da sociedade, para que isso volte a ser aberto, como totalidade, num hospital geral.

A excelência da gestão, tanto do Estado quanto do município, pode abastecer, dividir esses 80 leitos em algum lugar. Com isso, podemos fazer com que a sociedade organizada receba aquilo de, alguma forma, foi acordada na história desse processo, da abertura do hospital geral, sem nenhum tipo de contraponto, criando uma solução de continuidade.

Entrego esse documento ao Sr. Presidente em exercício dessa comissão. Referendo que caminhamos no sentido da negociação. Temos de entender isso. As coisas fundamentam-se nisso. A sociedade também está alerta. Gostaríamos que houvesse não só um conjunto amplo de debate, de discussão. Se for preciso que os princípios aqui acordados no passado permaneçam, obteremos muito mais assinaturas do que as que estão sendo entregues.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Natalini) – Nós que agradecemos. Parabenizamos a mobilização social da região.

Vou passar as respostas das perguntas que já foram feitas. A seguir, abriremos a palavra para perguntas e colocações dos inscritos.

Vamos realizar aqui algo que nunca houve na Câmara, uma audiência ambulante. Vamos mudar dessa sala para o Salão Nobre, porque há pessoas em pé lá fora e o Salão Nobre está a nossa disposição. Então, convido aos nossos convidados e itinerantes que venham ao lado, para o Salão Nobre.

Estão suspensos os nossos trabalhos.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Natalini.

O SR. PRESIDENTE (Natalini) – Solicito que o Sr. José Manoel sente-se.

Vamos às respostas das questões levantadas pelos Srs. Vereadores e pelo Sr. Dimitri.

Tem a palavra o Sr. Rubens.

O SR. RUBENS KON – A maior interrogação é em que prazo poderemos ter o Hospital Sorocabana aberto, atendendo a toda a população da região. Todos estamos ansiosos por esse momento. As estimativas que posso fazer aqui são necessariamente vagas, na medida em que estamos, nesse momento, terminando os estudos preliminares, que vão dar conformação geral do que precisa ser feito lá.

Como o Sr. Secretário José Manoel já adiantou, é uma reforma de um porte considerável. Não é algo que pode ser feito muito rapidamente. Digo que será um prazo não menor do que nove a doze meses, para que a obra esteja completamente concluído.

Há a possibilidade se ser entregue escalonadamente de forma parcial? Há essa possibilidade. Não está ainda definido. Agora vamos entrar na fase de elaboração do projeto executivo, e todo esse detalhamento vai ser obtido. Algumas intervenções são gerais. Toda a reforma da parte elétrica e hidráulica tem de ser feita de uma maneira completa. Se a entrega dos andares para a ocupação pode ser de forma escalonada, isso ainda será estudado.

O Sr. Dimitrie questiona se não poderiam ser identificadas outras alternativas, para

realocação dos leitos que serão temporariamente fechados no Hospital do Cotoxó. Uma possibilidade desse tipo até chegou a ser cogitada, mas não se encontrou uma alternativa satisfatória. O Sr. Secretário José Manoel pode falar isso melhor do que eu. Distribuir os leitos em diversos hospitais, para o gerenciamento do próprio Hospital das Clínicas e mesmo dos hospitais que receberiam esses leitos, seriam de uma complexidade bastante grande e indesejável. Essa opção de utilização do Sorocabana pareceu ser a mais razoável.

A Secretaria Municipal de Saúde concordou com essa intenção, porque entende que, dada à importância do Hospital das Clínicas para a atenção à Saúde, no município de São Paulo, no mínimo, para não dizer do País, como um todo, colaborando com o bom funcionamento desse hospital, é uma tarefa que a Secretaria Municipal da Saúde tem obrigação de fazer.

Não é à toa que, na questão do Sorocabana, está havendo um bom entendimento entre as secretarias. No município de São Paulo, não é apenas desejável, mas é imprescindível que o planejamento das ações de Saúde estejam em conjunto entre a Secretaria Municipal e a Secretaria de Estado. Não é possível se planejar e atuar sobre a Saúde, no município de São Paulo, sem que seja feito o trabalho, de forma coordenado, entre o Município e o Estado. É esse esforço que está se procurando fazer também nessa questão específica do Sorocabana.

O SR. PRESIDENTE (Natalini) – Tem a palavra o Sr. Secretário José Manoel, para responder as questões.

O SR. JOSÉ MANOEL DE CARVALHO TEIXEIRA – Vou tentar objetivar um pouco os dados da reforma. Há um cronograma de datas. Evidentemente é uma grande reforma, de um prédio antigo. Há uns mil metros quadrados de área construída. Portanto, há uma fase de projetos executivos que está terminando. Em seguida, há a fase de execução da obra. A estimativa que há é de se entregar, senão totalmente, uma parte, pelo menos, do hospital para uso num prazo menor do que um ano. Então, a intenção, a previsão inicial, quando seria uma

reforma mais simples, era de entregarem alguns andares em quatro meses. Com a ampliação do escopo da obra, para todo o prédio, em todo o sistema, num hospital moderno, modernizado, em condições de funcionamento para mais 50 anos, esse projeto ficou mais completo e complexo. Portanto, vai demorar um pouco mais, para todo o prédio ficar pronto. A proposta é que, num período inferior a um ano, já haja algumas unidades prontas para uso, com início de funcionamento.

O orçamento dessa obra deve ficar possivelmente em 15 a 20 milhões de reais. É um volume razoável de recursos. Esse recurso vai estar sendo suprido pelas duas Secretarias, tanto pela Municipal de Saúde, quanto pela do Estado de Saúde. É um trabalho conjunto das duas secretarias, visando financiamento da obra, colocando o hospital, o mais cedo possível, em funcionamento, em condição ótima de atendimento para a população.

Em relação à pergunta do Sr. Dimitri, já tentamos fazer aquilo que foi proposto. Tentamos colocar, em diferentes hospitais, os doentes que estão hoje ainda no Hospital de Cotoxó. A resposta do Sr. Rubens é verdade. É muito difícil separarmos pacientes da mesma especialidade em diferentes hospitais. A gestão técnica e o atendimento desses pacientes passam a ficar prejudicados. Mesmo a gestão do funcionamento, dentro desses hospitais, é difícil. Portanto, a colocação desses doentes em 60 a 80 leitos, num mesmo hospital, num único hospital, é o desejável, o adequado, sob o ponto de vista dos cuidados aos pacientes, com melhor qualidade de atenção a eles. Estamos objetivando isso.

O que enxergamos, nesse momento, é que há um esforço conjunto das duas Secretarias, a Municipal e a Estadual, para se evitar que o Hospital Sorocabana fique mais tempo inativo, mais tempo do que já está. Já faz alguns anos que ele está funcionando pouco ou de forma parcial, não atendendo às necessidades da população.

Então, a proposta é que se consiga rapidamente terminar o projeto, colocando o hospital em reforma e que ele esteja pronto num período de tempo curto, para atender às necessidades da população. A ocupação de alguns leitos para o Cotoxó é provisória, transitória

durante esse período, de término da reforma, que vai ser todo modernizado. Serão mais leitos que o Estado vai estar colocando à disposição da população. A quantidade de leitos, em Cotoxó, que hoje é em torno de 80, vai passar para mais de 200 leitos para os doentes agudos, não críticos, auxiliando toda a assistência também da região da Lapa e sua circunvizinhança.

O SR. PRESIDENTE (Natalini) – Feitas essas considerações, vou passar a palavra aos nove inscritos.

Tem a palavra o Sr. Carlos Minniti, do Conseg Perdizes.

O SR. CARLOS MINNITI – Parabenizo o Sr. Presidente Natalini, pelo dia que S.Exa. escolheu. A página da *Folha* hoje parece ser metade policial e metade da Saúde: “Cremesp acha maca em corredor, em 58% dos hospitais; e profissionais da Saúde invadem a Assembleia Legislativa de São Paulo”. Não havia dia mais feliz para se realizar uma audiência como essa, que tem tudo a ver com a Saúde. Também parabenizo o Vereador Laércio Benko, que tem tido coragem de falar algumas verdades sobre a Lapa. É uma voz solitária, mas boa parcela da população concorda com S.Exa. Sintam-se todos aqui parabenizados.

O pessoal da Lapa que não pôde vir está assistindo ao evento no *linking*. Quem está no portal da Câmara passe para o seu amigo o *linking*, no Facebook, para que ele aproveite essa ótima audiência.

Não assumimos ainda o conselho de metas, eu o supervisor da região da Lapa. Tenho muito esse enfoque, das metas em relação aos hospitais. O quarto objetivo é: “Ampliar o acesso, aperfeiçoar a qualidade”. A meta 16 é: “Obter terrenos, projetar, licitar, licenciar”... A meta 17 é: “Recuperar e adequar 16 hospitais municipais, com ativação de 250 leitos”. Estou fazendo *linking* com o nosso programa de metas do Sr. Prefeito Fernando Haddad.

O que está acontecendo? Quando nos colocamos, nas audiências públicas do plano de metas, o que queremos? Que o organograma, tanto do hospital, quanto das UBSs, esteja completo. V.Exas. sabem bem como as coisas têm de funcionar, tantos radiologistas, nutricionistas, médicos e enfermeiros. O médico tem de ganhar aquela quantidade, o suficiente

para que viva bem. Enquanto não houver isso, não adianta fazermos, fisicamente, a reforma do Sorocabana e assim por diante.

Sr. Presidente Natalini, peço que V.Exa. faça esse estudo, de quanto seria o custo na nossa região da Lapa, para funcionarem efetivamente a UBS e o hospital. Enquanto isso, é enxugarem gelo. Haverá lá fisicamente a coisa, o exame não será marcado e assim por diante. Será preciso um projeto de lei da Vereadora Juliana Cardoso. O projeto poderá ser vetado pelo Sr. Prefeito, pois não há cabimento ficarmos na lista de espera.

Há outro ponto. Se for necessário importarmos os médicos de outros lugares, não vejo como. Se não tivermos médicos suficientes, vamos ter de pôr da Rússia ou da China. O povo quer saúde. Coloco a minha posição particular. Sei que estou mexendo num vespeiro.

Desde o dia 16 de outubro, está saindo esse anúncio no *Diário Oficial*: “Especialista em Saúde, médico psiquiátrico e infantil”. Se fosse tão fácil assim... Já saiu 27 vezes esse anúncio, e hoje não é contemplado. Não estamos rumo à cidade eficiente, que o nosso Prefeito tanto deseja. Passo até esse anúncio. Não adianta ele continuar saindo no *Diário Oficial*, porque nunca será preenchido.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Natalini) – Nós que agradecemos. A audiência pública é para isso mesmo.

Tem a palavra a Sra. Cleide Coutinho, do Conseg Lapa.

A SRA. CLEIDE COUTINHO – Amigos ferroviários, lideranças da Lapa, autoridades e Vereadores, sou do Conselho Comunitário de Segurança da Lapa e ex-conselheira de metas na gestão do Sr. Prefeito Gilberto Kassab. Acompanhamos, muito bem de perto, todo o processo de municipalização. Ficamos felizes e celebramos junto com os lapianos e as demais lideranças. Somamos forças com as entidades aqui presentes, para que pudéssemos ter essa vitória, essa conquista, a municipalização do Sorocabana. Porém me pegou de surpresa, Sr. Presidente Natalini, a intenção do nosso Governador, de utilizar parte

dos andares para o Hospital das Clínicas, porque a nossa expectativa era ser contemplado, na integridade, com todo o hospital geral, atendendo todas as especialidades, a nossa comunidade.

Como conselheira de metas, tive a oportunidade de estar presente com a Vereadora Juliana Cardoso e a Sra. Bertô(?), conselheira, visitando as instalações do hospital. Sabemos como está deteriorado. Praticamente seria mais fácil derrubar o hospital e construir outro do que reformar. Entendemos que essa parceria de Prefeitura com o Governo é muito importante. É um custo que não consigo imaginar, para colocar aquele hospital funcionando. Quem vem de fora acha que ele está bonito, mas não consegue imaginar a parte de dentro, interna. Praticamente está horrível. Teria de ser reformado totalmente.

Fica aqui a minha dúvida, Sr. Secretário. Temos aqui dois Secretários, Municipal e Estadual. Não sabemos como vai ficar essa divisão. Já que haverá uma parte administrada pelo Hospital das Clínicas, de quem vem a responsabilidade, para cobrarmos quesitos como Segurança, dessa população que estará utilizando o espaço do Cotoxó? Não temos efetivo suficiente hoje para atender à demanda da Lapa. Haverá uma população itinerante maior, e essa parceria estará sendo dividida entre a Prefeitura e o Estado. Há a limpeza e estoques de material. Como será dividido? V.Exas. já se acordaram quanto ao orçamento e à responsabilidade efetiva? Há também a parte dos ambulantes no entorno. Já estão prevendo como tudo isso será administrado? Haverá permissão ou não? Essas questões vão além. Já estou conseguindo imaginar. Sei que vamos chegar a um consenso, do que seja melhor, porém há todas essas questões de orçamento, que já foram colocadas aqui pelo Sr. Dimitri. Há todas outras questões que precisamos saber como vão ficar. Afinal, de contas, são dois anos.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Natalini) – Tem a palavra o Sr. Ramiro Pereira de Melo, do Sindicato dos Ferroviários e do Sindicato dos Pensionistas Aposentados do Brasil.

O SR. RAMIRO PEREIRA DE MELO – Em nome dos ferroviários e da população

da Lapa, digo que o Hospital Sorocabana não só atendia aquela região, mas também pessoas de Carapicuíba, Osasco e Cotia. Havia pessoas até que vinham de Minas Gerais, na divisa de São Paulo com Minas, para se internarem no Sorocabana para serem submetidos a cirurgias. É um hospital de referência na região para todo o Estado de São Paulo e não só da capital. Se há pessoas de fora para se trataram aqui é porque o hospital é realmente referência. Infelizmente, em 2002, passou para a gestão de a Prefeitura estar junto com o Governo do Estado, enviando verbas. Pessoas que passaram a assumir a responsabilidade de administrar o hospital não souberam administrá-lo, prejudicando não só o pessoal dessas cidades, como a maioria absoluta dos ferroviários.

Entrei na ferrovia em 1969 e, em 1970, inscrevi-me como associado do Hospital Sorocabana. Aqui há cidadãos ferroviários que ajudaram a carregar latas de terra, areia e massa, para construir aquele prédio. Infelizmente hoje estamos privados desse atendimento. Acompanhei, de perto, esse problema do Sorocabana, porque fui ao Ministério Público por duas vezes, assim que houve a ocorrência do início do fechamento da Administração, com a Sra. Presidente, na época, que estava administrando. Infelizmente não obtive resposta do Ministério Público. Só obtive resposta quando houve intervenção política. Eu me dirigir, por duas vezes, ao Ministério, questionando o fechamento do Hospital Sorocabana.

Infelizmente aquela construção é de 1949. Foi aberta em 1951. É uma senhora construção, é um senhor prédio. Discordo da demolição desse prédio, porque é história da cidade de São Paulo, é história dos ferroviários, que, pelas paralelas de aço, abriram para o Sertão Paulista e quiçá para o Brasil inteiro. Grandes cidades e municípios que antigamente eram vilarejos hoje são grandes cidades.

Estive em reunião com o Sr. Secretário de Estado de Saúde, no dia 7 de novembro de 2011, ao lado do Hospital das Clínicas. Estive também com o pessoal do Conselho Municipal, o Conselho Estadual de Saúde e associados do Sorocabana. Havia uma proposta, sobre a situação jurídica atual. A perspectiva de direção definitiva do imóvel pela Prefeitura

Municipal, pela Secretaria Municipal de Saúde é se a CES(?) concorda que uma comissão acompanhe os trabalhos, e como se pretende apurar a definição dada aos recursos do Tesouro Estadual pela BHS, a sigla da Associação Beneficente do Hospitais Sorocabana.

Na época, o desconto continuava sendo efetuado nos holerites de todos os ferroviários que eram associados na época. O Sorocabana tem de estar nas mãos da Prefeitura, porque o primeiro decreto do Sr. Geraldo Alckmin, do dia 17 de dezembro, disse: “Vou passar ao comando da Prefeitura”. Depois desse primeiro decreto, S.Exa. o revogou e fez outro, instituindo três andares, não sei, e tantos leitos para clínicas, como reserva.

Quando o Hospital Sorocabana fechou, ele estava com 254 leitos. Ele comporta 320 leitos. Não podemos perder isso.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Natalini) – Nós que agradecemos.

Recebemos aqui quase cem assinaturas. Vou incluí-las no abaixo-assinado.

Tem a palavra a Sra. Maria Bertolina Moraes, conselheira de Saúde da região Oeste.

A SRA. MARIA BERTOLINA MORAES – Cumprimento à Mesa e a todos os senhores presentes. Também sou coordenadora do fórum de Saúde Lapas-Pinheiras. Hoje estou conselheira estadual da região Oeste. O Sr. Rubens tem algumas perguntas em cima das falas dos senhores. Há também meus questionamentos.

Sr. Rubens, V.Exa. disse que não há tanta necessidade de leitos na nossa região. Isso não procede. Temos necessidades urgentes de leitos na nossa região sim. Quando S.Exa. fala em doze meses, está dizendo em concluir os estudos ou a reforma? Isso não ficou claro para nós. Como conselheira, já tinha todas as informações que os Srs. José Manoel e Rubens passaram para nós. O que temos é muita divergência, muitas informações. A cada hora, chega uma informação diferente do Estado e do município.

Então, nós, conselheiros e população da região, ficamos muito preocupados com

todas essas informações desconhecidas. Faço uma pergunta ao Sr. José Manoel: “Quanto ao decreto 59084(?), que o Governador publicou, no dia 15 de abril de 2013, qual é a possibilidade de sua revogação?” Como ele foi publicado, nós não aceitamos. Por quê? Porque, no decreto, é dito que, por tempo indeterminado, passaria para o Hospital das Clínicas para retaguarda, e, por tempo de 20 anos, para o município. Gostaria de obter esclarecimentos da possibilidade de esse decreto ser revogado.

Faço uma pergunta ao Sr. Presidente desta comissão. Numa reunião anterior, eu fiz uma proposta, também do Sr. Presidente, que fosse encaminhado um ofício para o Sr. Governador Geraldo Alckmin, colocando as nossas preocupações, necessidade e a nossa solicitação, porque não concordávamos com esse decreto. Pedimos a sua revogação.

Sr. José Manoel, precisamos de informações mais precisas, que nos direcionem a alguma coisa. Precisamos saber de datas e prazos, para terminarmos esses estudos e começarmos a reforma, para a inauguração desse hospital. Nós, conselheiros e população, estamos muito atentos. Como o nosso superintendente da Associação Comercial está aqui presente, ele já entregou o abaixo-assinado. Estamos atentos e não vamos baixar guarda. Queremos sim o Hospital Sorocabana reaberto, como hospital geral, com leitos para a nossa região.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Natalini) – Nós que agradecemos.

Tem a palavra o Sr. Sérgio Godines, do Conseg Lapa.

O SR. SÉRGIO GODINES – Boa tarde, autoridades e senhores presentes. Sou conselheiro da Prosan, membro do Conselho de Saúde Mental da Lapa e conselheiro da supervisão técnica de Saúde da região da Lapa. No dia 15, vamos tomar posse também no conselho da AMA Especialidade no Sorocabana. Todos estão cientes de tudo o que está acontecendo. Venho solicitar, em nome dos pacientes, usuários da Prosam e de toda a Saúde Mental de nossa região, que esse hospital tenha uma ala psiquiátrica, porque o nosso

tratamento, principalmente contra álcool e drogas - falo isso com convicção, porque passei por isso e hoje estou aqui - está sendo feito só na parte 2. Há as partes 1, 2 e 3. Para se tratar de álcool e drogas, o paciente precisa de uma internação para se desintoxicar e se livrar da síndrome da abstinência. Enquanto isso, ele não consegue entrar num processo de conscientização, o que o CAPS faz. Falar em CAPS 3 é besteira, é jogar dinheiro fora, é tirar dinheiro da Saúde e colocar no lixo, porque isso vai gerar quatro turnos de seis horas em sete dias por semana. Não há RH para sustentar vários CAPS 3. Uma ala psiquiátrica vai desenvolver o primeiro passo do tratamento. O segundo passo é o paciente ir para o CAPS, fazendo terapia, para receber a conscientização do que se passa com ela, do tratamento. Quando estiver bem, precisará de uma resistência assistida. Isso é outra parte, que não cabe ao hospital.

O que vim fazer para as autoridades é colocar, no planejamento, que haja uma ala psiquiátrica dividida em saúde mental, álcool e drogas, nesse hospital. Não temos isso. Aliás, os nossos pacientes que têm melhora, vão embora e não vão voltar - a maioria volta - são aqueles que ficaram no hospital de Taipas, depois de muitos meses esperando um lugar na ala psiquiátrica. Onde também conseguimos alas de internação para pacientes de álcool e drogas é no Hospital Psiquiátrico de Itapecerica, e, numa cidade desse tamanho, não há uma área como essa.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Natalini) – Nós que agradecemos. Boa pedida.

Tem a palavra o Sr. Laerte Brasil.

O SR. LAERTE BRASIL – Sou Presidente da União Federativa Democrática das Classes Trabalhadoras, dos Desportos e em Cultura Sustentável nas cidades do Brasil, numa nova central construída recentemente. Não sou médico e nem trabalho na área da Saúde; mas trabalhei, por três anos, como torneiro-ferramenteiro, formado em mecânica geral de avião. Fiz curso de piloto de avião comercial com até 400 passageiros e tenho brevê de helicóptero. Hoje

atuo como treinador desportivo. Na área de Saúde, fiz um curso técnico em Saúde e Medicina Desportiva e participei de 465 conferências municipais e estaduais e 14 conferências nacionais.

Para nós é uma honra estarmos defendendo a Saúde com os Vereadores, Secretários e pessoas presentes. Primeiramente parablenizo a Secretaria Municipal, por devolver o Hospital Sorocabana para o município de São Paulo. Venho apresentar aqui algumas dúvidas e sugestões. O valor de 20 milhões de reais para reforma seria o valor para derrubar o prédio do atual hospital e depois construir um hospital modelo, com 800 leitos, não só para a região da Lapa, como também para todas as regiões da cidade de São Paulo. Tenho duas perguntas a fazer. Gostaria de saber se o projeto executivo da reforma do hospital já tem um custo mensal, inclusive com servidores. Há outra dúvida. Gostaria de saber se o hospital vai ser municipal ou estadual. Dizem que parte dele seria administrado pelo Hospital das Clínicas. Defendemos que haja uma administração única, para que haja melhor atendimento à população e aos usuários da Saúde.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Natalini) – Nós que agradecemos.

Como preservacionista, peço encarecidamente que não peçamos para derrubar o prédio do Sorocabana. Mesmo que se gaste um pouco mais de dinheiro na reforma, vamos preservar aquela imagem. Esse prédio é a história de vida, de gerações. Precisamos dar um jeito de haver uma adaptação. O terreno é grande. Dá até para construir mais coisas. Esse é um pedido de um saudosista. Vamos preservar o prédio, se possível. Respeito todas as opiniões.

Tem a palavra o Sr. Adauto Durigan, assessor da Assembleia Legislativa de São Paulo.

O SR. ADAUTO DURIGAN – Boa tarde a todos. A primeira questão é para marcar historicamente o que aconteceu na luta pelo Sorocabana, o que se falou e é um movimento

conjunto, parece que foi o nobre Vereador Natalini e a Associação Comercial que tocaram a luta, tudo bem. Porém, houve um ato que tem de ser lembrado, pois foi um ato importante e público, aliás, o único ato público que aconteceu. Foi no dia 27/08/11, com mais de mil pessoas, e abraçamos o Hospital Sorocabana e a partir desse ato o Governador começou a se mexer.

Logicamente, a ação dos Parlamentares nos bastidores são muito importantes, mas temos de resgatar isso. E também o papel da Dona Cida que está presente aqui e fez o primeiro abaixo-assinado que foi entregue na luta pelo Sorocabana. Então, historicamente precisamos valorizar esse processo, senão fica parecendo que não aconteceu mais nada, só conversas de bastidores e algumas reuniões na associação comercial. Houve um ato público, sim, e foi muito importante nesse processo e muita gente que está presente aqui participou.

Concordo com o nobre Vereador Natalini que temos de reformar o Sorocabana porque faz parte da história da Lapa. Na luta que encaminhamos até me surpreendi, pois todas as famílias que procuramos, distribuindo a convocação para o ato, tinha alguém da sua família que havia sido atendido no Sorocabana e muito bem atendido e estavam infelizes porque o Hospital foi fechado.

A população não entendeu até agora porque que a CPI da Câmara Municipal não foi para frente, a que foi proposta pelo nobre Vereador Carlos Neder, não foi aprovada, não houve investigação e parece que quem fez as falcatruas lá vai ficar impune, até onde temos informações. Então, historicamente, é importante salientarmos isso também. Houve uma proposta de investigação do nobre Vereador Carlos Neder e essa Casa não aprovou a CPI. É uma questão que temos de levar em consideração até para sabermos o que está acontecendo com os responsáveis pelo encerramento das atividades do Sorocabana, pela bancarrota do Hospital porque até agora não tenho informação alguma, pode ser até que haja alguma coisa.

Por último, acho que o decreto tem de ser rediscutido. Não sei se é o caso de simplesmente revogar, mas intermediar uma negociação com o Governo do Estado para ser

mais preciso no decreto porque o representante do governo vem aqui e fala que é por tempo determinado, só que o decreto fala que é tempo indeterminado. Uma coisa é o que se fala, outra é o que se escreve, então, o que vale é tempo indeterminado.

Concordo com a preocupação do Vereador Carlos Neder, neste documento que foi distribuído, e é importante que todo mundo leia, pois faz parte dessa história, dessa luta, que o processo de cessão para o Hospital das Clínicas pode se transformar em permanente. Sabemos que no Brasil nada é mais permanente do que o provisório.

A minha proposta é que esse ato que houve em 27 de agosto, convocado pelo Deputado Estadual Luiz Claudio Marcolino, estou propondo pedir para o Deputado envolvido solicitar uma audiência com o Sr. Governador ou com quem de direito do Governo do Estado para tentar abrir uma negociação para rever esse decreto porque o decreto deve ser explícito em relação a isso. O prazo que foi colocado aqui, sinto discordar, mas fui Subprefeito da Lapa durante quatro anos, fui Secretário de Administração de duas prefeituras e em relação a prazos, considerando a questão da licitação e todos os problemas que há na gestão pública, que conheço bem e muitos aqui conhecem bem, menos de um ano, eu duvido que saia alguma coisa, que tenha alguma coisa funcionando lá. Mas, a prioridade e a luta principal é rever esse decreto para população ficar tranquila.

O SR. PRESIDENTE (Natalini) – Vou dar uma tarefa a você, Sr. Adauto, se me permite, lição de casa, você e o professor Barros Lima, que é historiador vão escrever o memorial de história da luta do Sorocabana. Pronto. Assim, você coloca tudo lá e depois distribuimos para os lapeanos e região.

Agradecemos muito a presença de todos. Peço desculpas, mas não vou ler o nome de todos, porque o tempo para isso seria grande. Depois daremos publicação a isso.

Por último, com a palavra a Sra. Maria Aparecida, vizinha do Hospital Sorocabana e voluntária.

A SRA. MARIA APARECIDA – Boa tarde. Cumprimento todos os integrantes da

Mesa e o público presente.

Sou vizinha do Hospital Sorocabana desde sua construção. Ele foi inaugurado em 1955 e eu já morava lá. Não tenho nada a reclamar, porque há muita gente competente para tomar as decisões. No momento, só quero falar que as AMAs existentes são ótimas e os médicos se sentem inibidos e contrariados de ter que mandar pacientes em estado muito grave para hospitais distantes, sendo que ali há um prédio inteirinho vazio, às moscas e às baratas.

Falo em nome de todo povo, porque sou eu que faço os abaixo-assinados, que brigo, enfrento o pessoal e todo mundo colaborou. Peço que o hospital seja reformado o mais depressa possível.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Natalini) – Muito bem. Devolvo a palavra ao Dr. Kon, para suas considerações finais e, depois, ao Dr. José Manoel.

Há uma pergunta: “De que forma será realizado, juridicamente, a concessão dos dois anos de uso.” Se haverá algum acordo jurídico entre a Secretaria Municipal Estadual e como vai ser limitado, este ano, do ponto de vista jurídico.

Com a palavra o Dr. Kon.

O SR. RUBENS KON – Darei alguns esclarecimentos. Quero começar respondendo à Sra. Bertô, porque acho que não fui claro ou fui mal interpretado. Absolutamente, não disse que há leitos suficientes na região. Quis dizer que a região tem muitos leitos especializados, mas há uma carência brutal de leitos públicos, em hospital geral. Por isso, ressaltai a importância da reabertura do Hospital Sorocabana. Queria retificar minha informação, talvez, não suficientemente clara.

Procurei ser cauteloso ao falar de prazo, porque de fato não tenho condições de dizer com precisão. Falei num prazo, possivelmente, não inferior a doze meses. O Adauto, pela experiência, tem mais propriedade em fazer essa estimativa. Só quis situar, diante do anseio das pessoas de que o hospital reabra, que temos uma tarefa pela frente, que é uma reforma de

grandes proporções e que não é de curto prazo. O prazo dado é para que o hospital esteja funcionando, não é para começar a licitação, nada disso. Mas pode ser um prazo até um pouco maior do que o falado.

Em relação às questões do decreto, que o deste ano revogou o anterior, o Dr. José Manoel vai poder responder melhor do que eu. Evidentemente que o nosso entendimento é que o Estado está fazendo a permissão de uso para a Prefeitura, que passará a ser a gerenciadora do hospital. No prazo de dois anos, haverá uma convivência com profissionais e pacientes vindos do Hospital das Clínicas.

Mas no nosso entendimento, terá de haver uma negociação de como é que se dividem as responsabilidades. Entendo que, na medida em que se trata de um hospital gerenciado pelo Município a responsabilidade última deve ser da Secretaria Municipal da Saúde.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. RUBENS KON - Acho que sim. Acho que todas essas coisas têm de caminhar com a maior transparência possível e serem consolidadas na forma de um acordo público, acompanhado por todos.

Eu queria fazer algumas observações, em relação à reivindicação do Sr. Sérgio para que haja leitos de psiquiatria. Inteiramente de acordo. Posso assegurar que isso está em nossos planos (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Natalini) – Está gravado, Kon. Está gravado aqui.

O SR. RUBENS KON - Não só nesse hospital, como em todos os hospitais gerais do Município, a nossa diretriz é de que haja enfermarias de psiquiatria, estamos caminhando para reabrir leitos de psiquiatria em hospitais onde foram fechados, nos últimos anos. O Hospital do Tatuapé deve passar por uma reativação da sua enfermaria de psiquiatria.

Estamos inteiramente de acordo da relevância de ter leitos de psiquiatria em hospital geral e o Sorocabana deve também ter a sua enfermaria.

O Hospital Sorocabana já funcionou com mais de 300 leitos. É importante, no sentido da transparência e do esclarecimento, dizer que ele funcionou em uma época anterior à legislação que regula atualmente os edifícios de saúde e os hospitais.

Hoje existem requisitos mais rigorosos em termos do conforto e da segurança do paciente. Atendendo a esses requisitos, é possível que o Hospital Sorocabana chegue em torno de 200 leitos ou algo desse tipo. Não os 300 leitos. Será um hospital que atenderá a todas as normas atuais, com mais conforto, disponibilidade de banheiros nos quartos, tudo de acordo com a legislação atual.

O questionamento já foi parcialmente respondido. Seria melhor demolir o Hospital e construir um novo, diante da expectativa de um gasto que pode chegar a 20 milhões? Nem do ponto de vista dos custos seria melhor demolir e construir outro. A construção de um hospital novo seria muito mais cara do que o que está previsto.

O SR. PRESIDENTE (Natalini) – O nome também. Penso que a Lapa gostaria que continuasse o nome tradicional. Pelo que senti, poderia até fazer uma consulta, mas creio que a Lapa gostaria de Hospital Municipal Sorocabana.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Natalini) – Já foi feita. Está aí.

O SR. RUBENS KON - Creio que seria uma homenagem, inclusive, à história de luta dos ferroviários, creio que é bastante pertinente.

Concluindo, não creio que, por nenhum motivo, seria interessante demolir e construir um novo. O prédio tem uma boa estrutura, uma boa base de onde começar e a reforma pode permitir ter naquele prédio instalações modernas, adequadas e seguras.

De novo, dialogando com o Adalton, penso que é bastante importante você lembrar o processo de luta que nos trouxe até aqui. Nós que estamos na Administração Municipal pretendemos honrar essa luta e, de fato, entregar no menor tempo possível o Hospital Sorocabana como hospital geral, incorporado ao SUS, hospital público que atenda a

toda a população da região. Esperamos, de fato, cumprir essa missão que vem da luta da população.

Agradeço a oportunidade de estar aqui representando a Secretaria Municipal da Saúde. Esta audiência está sendo extremamente importante para esclarecer quais são os entendimentos que têm ocorrido, quais são as diretrizes que Secretaria Municipal da Saúde está vendo nesse processo.

Cumprimento a Comissão de Saúde e ao Vereador pela iniciativa. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Natalini) – Muito obrigado, Kon.

Está presente a Vereadora Patrícia Bezerra, Vice-Presidente da Comissão de Saúde.

Tem a palavra, pela ordem, o Vereador Calvo.

O SR. CALVO – Gostaria de fazer uma pergunta para o Dr. José Manoel, já que é o momento de ele falar e, aproveitando o ensejo, poderá me responder.

Caso o Governador fizesse outro decreto revogando esse, daria algum prejuízo no andamento do custeio das obras da verba destinada ao Hospital das Clínicas. Gostaria de saber do senhor se, isso acontecendo, haverá prejuízo no tempo de execução da reabertura do Hospital Sorocabano.

O SR. PRESIDENTE (Natalini) - Dr. José Manoel para o senhor não maltratar mais os corações, comece pelo decreto. Depois, o senhor continua.

O SR. JOSÉ MANOEL DE CARVALHO TEIXEIRA – É melhor terminar pelo decreto.

Vamos ver se conseguimos continuar com as informações necessárias. Primeiro: a proposta que está sendo discutida é que o hospital, pela cessão do prédio ao Município, seja gerenciado e tocado por ele. Será um hospital municipal, pois é o Município que fará a gestão.

Em havendo ocupação de leitos pelo Hospital das Clínicas – é um acordo formal, um protocolo de intenção, entre Hospital das Clínicas, Secretaria de Estado da Saúde,

Secretaria Municipal, que define a forma de funcionamento e de operação, sob comando do Município, da Secretaria Municipal de Saúde, que é quem tem a cessão do imóvel.

Falou-se em substituir reforma por demolição e reconstrução. É um custo muito mais alto, pois se pensarmos em 300 leitos novos, teríamos um gasto de aproximadamente 80 milhões de reais e um prazo de execução de 24 ou 36 meses. Portanto, além do custo maior, o prazo muito maior de demolição e de construção de um novo hospital.

Portanto, a reforma por todas as causas: financeira, temporal e da manutenção do patrimônio do hospital, da tradição, acho que a reforma está bem indicada no caso. É uma decisão sábia neste momento.

A Sra. Maria Bertolina falou a respeito do decreto e, depois, diversos outros que usaram a palavra.

Gostaria de fazer alguns esclarecimentos: esse segundo decreto não surge de uma hora para a outra. Segundo: a proposta de ocupação de leitos do Hospital Sorocabana pelo Hospital de Cotoxó também não é de agora. Isso vem de 2009-2010, quando o Hospital das Clínicas, através da Secretaria de Estado da Saúde, usou leitos do Hospital Sorocabana e pagou por isso. Na oportunidade, eu era o Superintendente do HC. E, naquele momento, foi a saída que se encontrou para aumentar o número de leitos do Hospital de Cotoxó e, também, do Pronto-Socorro do Hospital das Clínicas que, como foi mostrado aqui na reportagem da *Folha de São Paulo*, um trabalho do CRM mostrando que muitos Prontos-Socorros têm macas em seus corredores.

Naquela oportunidade, já se fez este movimento: essa ocupação. Eram 40 leitos que tinham para atendimento de pacientes de retaguarda de Cotoxó e de Pronto-Socorro do Instituto Central, e durante um período que variou de possivelmente um ano, isso aconteceu de maneira tranquila.

Então, esse movimento não é de agora. Ele vem de 2009. Já aconteceu de fato. Tem estudos feitos. Houve propostas de melhoria do hospital, o que foi feito em conjunto com a

Sociedade Beneficente Sorocabana e Prefeitura Municipal de São Paulo, que coordenava o hospital, o Dr. Domingos, que trabalho dentro do hospital e durante muito tempo fez a coordenação.

Portanto, esse segundo decreto não é extemporâneo. Não saiu do nada. É algo que vem lá de trás e, na realidade, foi uma forma que o Jurídico do Governo entendeu para criar essa vinculação – que agora pode ser criada de outra forma, uma vinculação formal – do uso daquele espaço pelo Hospital das Clínicas, através dos leitos do Hospital de Cotoxó.

Para deixar isso esclarecido, porque pode parecer como aparenta que foi algo que saiu de repente.

Se verificarmos, de fato, esse decreto nem deveria ter saído. Ele acabou saindo – o termo é ruim – no tempo errado. Era um decreto que já existia há algum tempo e estava sendo trabalhado em 2012 etc. Estava mais ou menos em banho-maria.

Tanto é – atendendo agora ao Vereador Natalini – que agora falo a respeito do decreto. O Professor Geovane já tinha encaminhado e conversado com o Secretário Luiz Felipe no sentido de propor ao Governo a revogação desse decreto.

Como eu disse, talvez ele tenha saído num momento inadequado. Ele não tem muito mais sentido de existir, em função das tratativas que já existem entre Prefeitura e Estado, uma carta de intenção que já está tramitando entre Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Estadual de Saúde, com esse objetivo de uso dos leitos pelo Hospital de Cotoxó.

E, portanto, entendemos Secretaria de Estado e Secretaria Municipal que o decreto poderá ser revogado, sendo substituído por um instrumento mais simples e mais fácil de ser trabalhado, que seria um protocolo de intenção, um termo de cooperação etc., que não tem esse caráter indeterminado – como está no decreto -, o que, realmente, assusta. Mas, por outro lado, garante as bases legais e formais, e até a forma da operacionalização da ocupação conjunta dos leitos pelo Hospital de Cotoxó e pela Secretaria Municipal de Saúde.

Acho que a gente pode ficar, mais ou menos, tranquilo, porque esse decreto deverá

ser revogado em breve possivelmente, porque já existe um instrumento formal tramitando entre Secretaria Municipal e Secretaria Estadual para direcionar o funcionamento desses leitos junto ao Hospital Sorocabana e mais do que isto: essa é uma proposta da atual gestão da Secretaria Estadual de Saúde, não só em relação ao Município de São Paulo, mas em relação a todos os Município do Estado, pois é um trabalho conjunto entre Município e Estado. É um trabalho integrado, principalmente na cidade de São Paulo. Temos feito reuniões periódicas, quinzenais, com Secretário do Estado, Secretário Municipal, Secretários Adjuntos, mais uma equipe técnica e temos trabalhado de uma forma conjunta para tentar resolver, de maneira integrada, os problemas de saúde de cada uma das regiões da Cidade.

O Estado, hoje, tem na cidade de São Paulo uma quantidade muito grande de unidades, tanto hospitais gerais, especializados, maternidades, quanto, também, unidades ambulatoriais, os diversos AME, diversos ambulatórios de especialidades, e somente um trabalho conjunto do Estado com o Município otimizará os recursos e melhorar realmente a atenção à população.

Então, isso está sendo feito. É um compromisso do Secretário Giovani e entendemos também que é um compromisso do Secretário José di Fillipe. E esse trabalho conjunto, com certeza, redundará em melhorias e em benefício da Saúde, da melhoria dessas condições de saúde da população.

Sabemos que o trabalho não é simples, é complexo, mas está em andamento em diversos aspectos.

Um dos primeiros aspectos em que estamos trabalhando é sobre a emergência. A emergência, na cidade de São Paulo, é um problema sério – não só na cidade de São Paulo, mas em todas as cidades, em todos os lugares do mundo. Se formos hoje ao pronto-socorro geral da cidade de Nova Iorque possivelmente encontraremos algumas macas, se não muitas, nos corredores.

Tentar trabalhar com pronto-socorro que não tenha maca no corredor, alguma coisa

estará errada, Não porque não tenha espaço. Não é isso. É que os pacientes de pronto-socorro são pacientes diferentes, são pacientes instáveis. Pacientes que, muitas vezes, precisam estar perto de quem está tomando as decisões, de quem está verificando continuamente o estado do paciente para que ele não tenha um problema maior.

Então, não será através de ausência de maca no corredor que resolveremos o problema da qualidade do tratamento da emergência na cidade de São Paulo e em outros locais. Não quer dizer que tenha de ter muita maca. Não deve ter, mas maca zero em corredor de pronto-socorro, se tiver é porque alguma coisa errada está acontecendo. Estão escondendo, em leitos, doentes que deveriam estar na vista de quem está cuidando e na vista de quem pode decidir a tomada da melhor decisão para que aquele doente tenha condição de ter uma recuperação mais adequada.

Então, me espanta, até, que o Conselho Regional de Medicina tenha feito esse trabalho. Vamos falar com o Presidente do Conselho Regional de Medicina, Dr. Renato Azevedo, para tentar entender quais foram os resultados, os objetivos e qual a proposta em relação a esse assunto.

Tem muita coisa para melhorar em relação à emergência? Sim. É possível melhorar? Sim, e vai melhorar e está melhorando. Agora, é um processo continuado de ajustes. A integração de ações entre Estado e Municípios é fundamental para que esse trabalho realmente possa ter uma qualidade melhor e uma segurança maior para os pacientes, e é o que está sendo feito e deverá estar sendo intensificado aqui na cidade de São Paulo.

Portanto, essa parceria, que agora fazemos, Estado/Município em relação a recolocar rapidamente – e gostaríamos que já estivesse funcionando no começo do ano e era essa a proposta, mas infelizmente não foi possível. A proposta não andou da forma que se preconizava. Esperamos que agora, com essa nova gestão, seja possível retomarmos esse tempo perdido e colocarmos o Hospital da Lapa, o Hospital Geral Sorocabana, talvez o nome e vamos sugerir que fique, em condições adequadas para atender bem e rápido as necessidades

da comunidade.

Encerrando, gostaria de parabenizar a sociedade, associações, conselhos, as pessoas que se mobilizam e se mobilizaram para que esse desafio, a retomada do Hospital Sorocabana seja feita de maneira efetiva no prazo de tempo menor. Acredito que somente por meio da mobilização da sociedade é que as coisas nos serviços públicos poderão ser melhores executados e poderá ser cobrado do gestor público o que ele tem de fazer em benefício da população se ele quiser ocupar o cargo de gestor público ao qual ele assumiu em algum momento. Senão é melhor que ele mude e coloca outro no lugar. Vejo que essa mobilização da sociedade, na Lapa, foi uma agradável surpresa de ver essa mobilização e esperamos que aconteça em todas as regiões da Cidade de São Paulo. Somente juntos, a sociedade e o Poder Público, o gestor público em que poderemos resolver esses problemas que depende muito, em saúde principalmente, de cada um. Não adianta dizer e citar o Art. 196 da Constituição Brasileira de que Saúde é um direito de todos, um dever do Estado, se não colocarmos alguma coisa além disso. É um direito de todos, um dever do Estado e uma responsabilidade de cada cidadão. Somente cada um cuidando, responsavelmente, da sua saúde, é que teremos uma condição de Saúde e uma condição saudável de toda comunidade. Não adianta querermos colocar mudanças comportamentais na cabeça de cada um. Somente as pessoas conscientizadas, conhecendo e sendo informadas em relação aos problemas de saúde, tendo uma educação para a saúde é que elas poderão realmente colaborar para a sua saúde e de toda comunidade.

Gostei muito de estar aqui. Agradeço a Câmara Municipal de São Paulo, nosso Presidente, Calvo, Vereador Natalini e todos os presentes, de estarmos aqui discutindo esse assunto que felizmente é um assunto bem encaminhado. Teremos, em breve, a solução de todos esses problemas e a Lapa e toda Cidade de São Paulo poderá contar com mais um hospital geral de boa qualidade, funcionando bem, para benefícios de todos. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Natalini) – Passo a palavra ao nobre Vereador Calvo.

O SR. CALVO – No dia 06 de junho, quinta feira, haverá instalação da subcomissão do Código Sanitário na Cidade de São Paulo. Dia 12 de junho, quarta audiência pública do primeiro quadrimestre de 2013, prestações de contas da Secretaria Municipal de Saúde com a presença do Secretário. Dia 19 de junho teremos uma reunião temática sobre saúde mental. Dia 26 de junho, audiência pública com o Hospital Perola Bayington, para que desenvolva políticas conjunta com o Município, o diagnostico precoce dos cânceres em que na mulher mais comum. Dia 14 de agosto, audiência pública da CIPA e dia 28 de agosto debate do Sistema de Saúde, requerimento do nobre Vereador Natalini. Há um pedido de uma visita local no Hospital Geral de Taipas. Na próxima semana podemos convocar, após reunião ordinária para tratarmos disso e fica proposta de pauta, a visita da comissão, já que é a mesma região por maternidade Cachoeirinha.

O SR. PRESIDENTE (Natalini) – Agradeço, nobre Vereador Calvo, a gentileza de deixar eu presidir essa audiência pública. Dizer que para mim foi muito honroso. Agradecer a nobre Vereadora Juliana Cardoso e demais colegas da comissão. Agradeço o Secretário Adjunto José Manoel por ter aceitado o convite da Comissão. Esta aqui por duas horas conosco discutindo esse assunto. Agradecer Dr. Rubens por estar representando o Secretário José de Filippi. Você e o Marquinho falam para o Filippi, que não vai se livrar de nós, muito fácil. Dê um abraço a ele. Agradeço todos os presentes. Quero entregar ao Secretário João Manoel o abaixo assinado Lapeano e regional. Entregar ao Rubens também, para mandar para o Secretário Filippi, a pedido do Dimitrie da Associação Comercial, mas esse foi feito por todas essas mãos que estão aqui irmanadas nessa questão. Encerro, - estou 48 anos fazendo isso, não como Vereador, mas desde os 12 anos, minha vida é juntar gente – Aliás, só sei fazer duas coisas na minha vida, operar tripa e juntar gente. São duas coisas que faço razoavelmente bem. Cirurgião de abdômen e reunir povo para resolver problemas. Nunca podemos chegar no ideal, muitas o ideal não é o tangível. O tangível é aquilo que é possível, e dentro do que foi dito aqui, o que vamos fazer? O Estado vai reformar, vai dar a metade do

dinheiro para reformar o hospital todo, enquanto reforma dois andares, pegam esses dois andares por dois anos emprestados e depois de dois anos devolver. Ele já falou que irá fazer o termo de acordo. Você não vai querer que assine o termo de acordo aqui nessa mesa? Vamos seguir como estamos seguindo passo a passo. Estamos seguindo em cima. Tenho gastado um tempo enorme do meu mandato em cima, junto com o Adauto e outras pessoas, estamos seguindo em cima passo a passo. Agora, temos de dar um crédito de confiança para autoridade que está aqui empenhando a palavra diante de todos nós. Senão não vamos confiar em ninguém. O Estado e o Município estão aqui dizendo que vão fazer esse acordo. Espero que os senhores tenham por escrito, até para darmos uma cópia para a Bertô, para ela ficar mais tranquila. Dá para assumirmos esse compromisso. Então compromisso assumido pela Prefeitura do Município de São Paulo e pelo Estado, reforma do Hospital Geral Sorocabana, no prazo mais rápido possível, dois andares por anos para o HC, depois ele devolve os dois andares e vamos ter a Prefeitura do Município de São Paulo administrando aquele hospital, reaberto e entregue à população da Lapa, da região de toda Cidade de São Paulo. Da minha parte, pela experiência de luta que tenho, acredito ser um bom resultado dentro do que nós podíamos conseguir. É o que foi possível. Vamos continuar pedindo a permissão para que, democraticamente, permitam, que todos nós acompanhem esse processo. Com os livros abertos, sem problemas para que não tenhamos nenhuma ansiedade e confiando na palavra de vocês que acredito que será cumprida. A todos muito obrigado.

Estão encerrados nossos trabalhos.